

VISÃO DO CORREIO

Esforços concentrados contra o abuso sexual de crianças

Às vésperas do Dia da Criança, a Polícia Federal deflagrou a megaoperação Nacional Proteção Integral 3 para combater os crimes cibernéticos de abusos de crianças e adolescentes em 27 unidades da Federação. Nesta terceira etapa, foram mobilizados 617 agentes federais e 273 policiais civis de 16 estados para o cumprimento de 187 mandados judiciais em todo o país. O principal alvo foi o desmonte de redes sociais em plataformas digitais. Até o início da tarde de ontem, foram presos em flagrante 55 suspeitos de cometerem crimes sexuais e resgatadas três crianças.

“Não haverá impunidade para os criminosos que abusam de crianças e adolescentes por meio da internet. Demos mais um passo importante no combate aos crimes digitais. A Polícia Federal, com o apoio das Polícias Civis, realizou uma megaoperação contra o abuso sexual de crianças e adolescentes em todos os estados do país”, afirmou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente, em Luziânia, município de Goiás, a 60km do Palácio do Planalto.

Nos primeiros nove meses deste ano, nas três etapas da megaoperação, os policiais federais cumpriram mais de 1.600 mandados de prisão de condenados foragidos por crimes sexuais contra menores no país. Embora haja um esforço das forças de segurança pública, federal e estaduais, para proteger o segmento infantojuvenil das agressões sexuais tanto por meios virtuais quanto físicos e psicológicos, falta ao país a regulamentação das redes sociais.

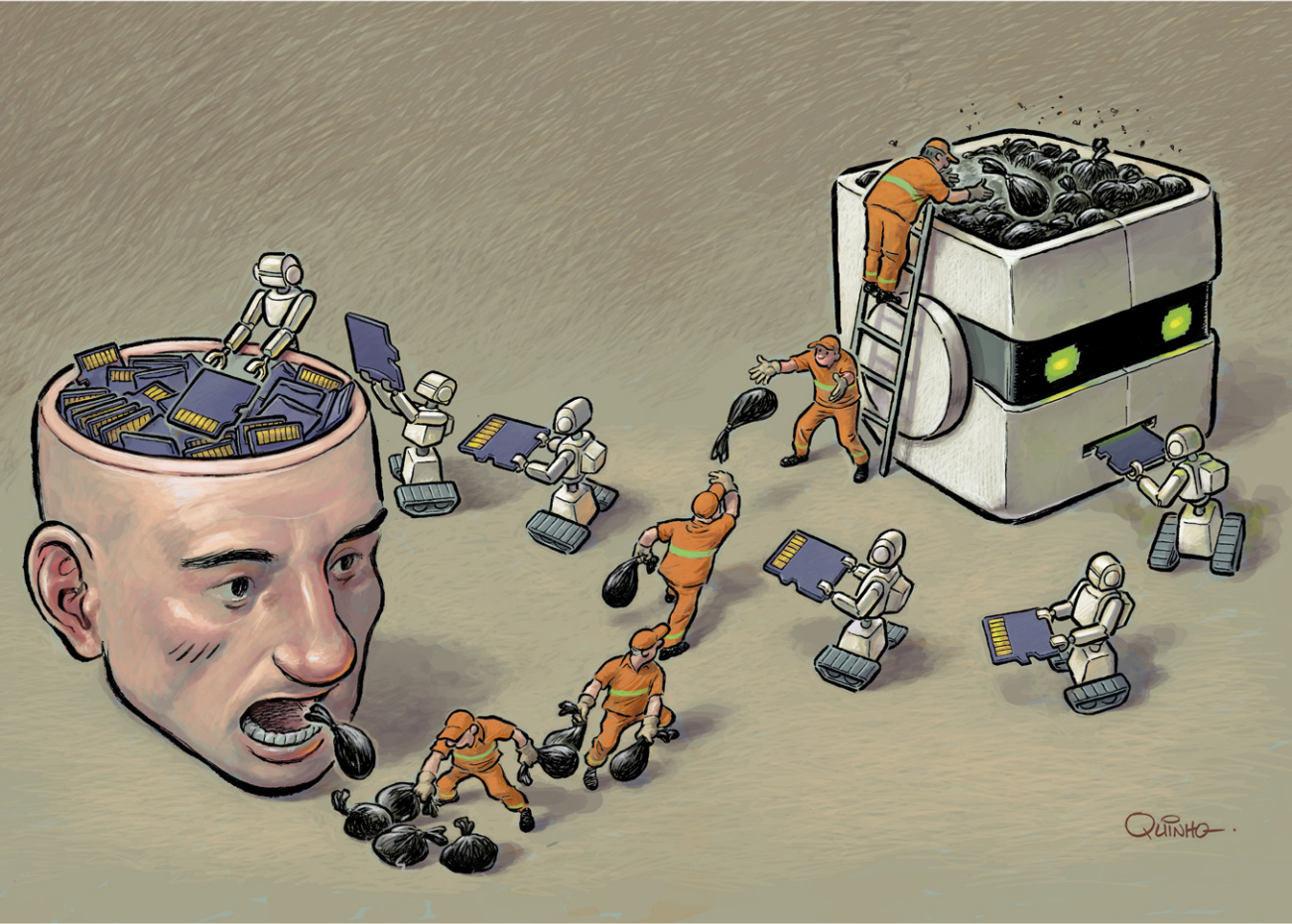
Há de se reconhecer o recente avanço com a sanção do Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, no mês passado. A mudança, inspirada pelas denúncias do youtuber e influenciador Felipe Bressanim, o Felca, levou o

Legislativo e o Executivo a criar o que especialistas têm chamado de ECA Digital, que atualiza o tradicional ECA para o ambiente on-line.

No mesmo sentido, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal aprovou, ontem, projeto que eleva a pena de reclusão para os crimes de exploração sexual de crianças, adolescentes e pessoas vulneráveis. Hoje, a legislação prevê penas de privação de liberdade de 8 a 15 anos para quem praticar violência sexual contra crianças e adolescentes. Se o projeto for aprovado pela Câmara dos Deputados, a pena mínima sobe de quatro para seis anos de reclusão, e a máxima passa de 10 para 12 anos, tornando mais rígida a punição a quem submete, induz ou atrai menores de 18 anos a esse tipo de prática, que tem avançado, sobretudo, no submundo digital.

O uso das redes sociais ou de quaisquer outros meios para violentar física e emocionalmente crianças e jovens deve ser coibido. Trata-se de responsabilidades do Estado, cujo negligenciamento é inadmissível. Mas é igual dever dos pais e familiares dos menores. Os avanços tecnológicos abrem janelas para todos os tipos de informação, tanto por meio dos celulares quanto por computadores domésticos, conectados a um imensurável cardápio de redes sociais que podem, e devem, ser controlados pelos responsáveis por crianças e adolescentes.

Não se trata de censura ou bloqueio à liberdade de expressão, mas, sim, de estabelecimento de limites e medidas preventivas, que resguardec crianças e jovens da perversidade e dos danos provocados pelos abusos e violências sexuais. Se diferente fosse, a indústria cinematográfica não estabeleceria faixa etária para cada produção. Esse cuidado é aceito, sem questionamento, pela maioria da sociedade e sem vínculo com censura ou desrespeito à liberdade de expressão.



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Fintechs

O Conselho Curador do FGTS adotou uma série de medidas importantes para limitar os empréstimos com base no saque-aniversário. Entretanto, se as fintechs e bancos virtuais continuarem a atuar nesse nicho de mercado, perdeu-se a oportunidade de se estancar uma importante sangria de recursos do FGTS com a exclusão daquelas instituições que sequer existem fisicamente, além de atuar no mercado agressivamente junto aos trabalhadores, prejudicando-os, em verdadeiro assédio e abuso que beira à coação irresistível. E tem mais: na maior e recente operação contra o crime organizado no Brasil, chegou-se a várias fintechs que atuavam na lavagem de dinheiro, como núcleo financeiro inviolável de facções criminosas. Mais outra oportunidade perdida para resolver grande parte desse problema, inclusive empréstimos consignados.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Conselho de Ética

O relator do processo contra o deputado Eduardo Bolsonaro no Conselho de Ética, o deputado Marcelo Freitas, pede arquivamento do processo de cassação. Pede também para rasgar ou jogar fora o regimento interno da Casa, então. Se existe um regimento e é facultativo o cumprimento, qual a serventia dele? Vai eu me ausentar do meu trabalho “por questões pessoais” e estourar o prazo legal. Meu patrão vai alegar abandono de emprego.

» **Wagner Costa**
Brasília

Sarcasmo

O governador Tarcísio de Freitas repete o pior traço de Bolsonaro: transforma tragédia em piada. Diante de uma crise que exige ação e empatia, ele escolheu o sarcasmo. Em vez de se solidarizar com as famílias das vítimas e tratar o crime com a gravidade necessária, preferiu rir da dor alheia. Isso não é liderança, é desumanidade, é desprezo pelo povo que o elegeu. Durante a coletiva sobre a contaminação por metanol nesta segunda-feira (6/10), Tarcísio ironizou as ações de combate à falsificação de bebidas, dizendo: “No dia em que começarem a falsificar Coca-Cola, eu

vou me preocupar.” A fala, feita em tom de brincadeira, causou forte repercussão negativa. Soou cruel e insensível diante de uma tragédia que já deixou vítimas intoxicadas e mortes confirmadas, expondo a falta de empatia que se espera de quem governa em momentos de dor coletiva.

» **Gilberto Pereira Tiriba**
Santos (SP)

Trânsito

Todo santo dia, é um empecilho no trânsito do Distrito Federal. Eu, que tráfego diariamente entre EPTG, EPNB, Epig etc., vejo isso. Todas as vias, a cada dia, ficam piores. Na última terça-feira, a EPNB no sentido Samambaia teve um engarrafamento das 16h às 20h. Detalhe: não havia nenhum problema, apenas muito carro. E amanhã, e depois de amanhã, e depois... Vai ficar tudo ainda muito pior!

» **Vinicius Oliveira**
Brasília

Saidão

O saidão do Dia das Crianças deve ocorrer no Distrito Federal sem a fiscalização da Polícia Penal, já que os policiais pararam os serviços voluntários. Pessoas defendem que não haja saidão. Infelizmente, as saídas temporárias têm que ser mantidas porque há uma lei em vigor desde 1984 garantindo isso. Nesse caso, cabe ao Governo do Distrito Federal (GDF) reforçar a segurança da cidade, com efetivos maiores de policiais militares e civis, para que nós, cidadãos, tenhamos o mínimo de segurança.

» **Felipe Alexandre**
Brasília

Crianças

Sonho com crianças governando o mundo. O ar seria infinitamente mais puro. As pessoas seriam mais felizes. O amor cantaria em todas as janelas. Ruas seriam tomadas por poetas. Maledades e infâmias seriam incineradas. A vida bela, com saúde e alegrias, moraria em todos os corações. Canalhas e covardes seriam execrados. Proibidos de chegar perto das crianças.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aumento de impostos para pagar emendas parlamentares. É brincadeira?

Itiro lida — Asa Norte

Como se explica isso: o Brasil bateu recorde de exportação de carne em setembro mesmo com o tarifaço em vigor? Com a palavra, os seguidores do falso mito para explicar esse fenômeno!

Paulo Molina Prates — Asa Norte

No dia em que começaram a eleger político falsificado para o governo de São Paulo, eu fiquei preocupado...

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

O garoto-propaganda de refrigerante mostrou quem realmente é ao fazer deboche de algo tão sério quanto falsificação de bebidas...

Marcos Paulino — Vicente Pires

Show do Milei: certamente um rock que está longe de ser unanimidade!

Marlon Barros — Cruzeiro

Partiu o homem, permanece a luz. Há vidas que não se apagam. Paiva Netto não pregava a fé como dogma, mas como ponte entre almas que desejam o bem.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Histórico: Brasil terminou o mundial de atletismo paralímpico em primeiro lugar. Orgulho! Parabéns aos atletas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

A primeira mulher brasileira a ser campeã mundial de judô e sem sair de Brasília. Nicole Marques faz história!

Hebert Rodrigues — Brasília



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Infâncias destruídas

Em um trecho do livro que estou lendo, a personagem fala do desejo de que os filhos jamais crescessem. Ela reflete sobre como as crianças passam os dias se divertindo, elaborando mundos mágicos, sem as aflições de adultos, e, à noite, se aninham em suas camas à espera do boa-noite da mãe para dormirem. Uma vida leve, de bem-estar e segurança. "Eles nunca serão tão felizes como agora", diz. Fiquei pensando em como isso deveria ser uma verdade para todos os meninos e meninas: uma infância realmente alegre. E em como está tão absurdamente longe da realidade.

Para um sem-número de crianças, a infância significa sofrimento; a casa, um local de tortura. Vulneráveis, ficam à mercê de múltiplas violências, porque é no lar que os abusos — físicos, psicológicos, sexuais e tantos outros — são cometidos, na imensa maioria das vezes. Os algozes, justamente quem deveria protegê-las: pais, mães, padrastos, madrastas, avós, tios, irmãos.

Em muitos casos, os maus-tratos são tantos e tamanhos, que elas sucumbem. Segundo o Atlas da Violência, divulgado neste ano, de 2013 a 2023, foram assassinados 2.124 meninos e meninas de 0 a 4 anos e 6.480, de 5 a 14 anos.

O levantamento ainda mostrou que os

registros de violência física contra vítimas de 0 a 4 anos aumentaram 52,2% de 2022 a 2023. Crianças também são a maioria dos alvos de violência sexual (65,2%) e psicológica (54,8%). As que sobrevivem às agressões carregam traumas devastadores pelo resto da vida.

Apesar da gravidade da situação — mostrada nesse estudo e em diversos outros rotineiramente publicados —, a violência doméstica não é tratada com a urgência e a seriedade que deveria. Este país segue negligenciando cruelmente sua obrigação de garantir a proteção de crianças e adolescentes. Não há enfrentamento na intensidade que a dimensão da barbárie requer, faltam políticas públicas efetivas, programas de prevenção e cuidado.

A extrema vulnerabilidade de meninos e meninas demanda ação de todos nós — Estado, sociedade e família. É preciso sair ao socorro de quem não tem condições de se defender sozinho, de quem sofre em silêncio. Todos os dias têm de ser das crianças, com "absoluta prioridade" para os direitos delas, como ordena a Constituição.

Enquanto fecharmos os olhos para tanto sofrimento, o lar seguirá sendo um lugar de medo e dor para uma infinidade de crianças, um lugar onde infâncias são destruídas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br